

SERMAM

D O

AUTO DA FE,

QUE SE CELEBROU NA PRACA DO
Rocio desta Cidade de Lisboa junto dos
Paços da Inquiſição.

ANNO DE 1706.

Em preſença de Sua Mageſtade, & Alteſas.

PREGADO

PELO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE
FRANCISCO DE S. MARIA,

Géral da Congregação de S.

João Evangelista, &c.

OFFERECIDO PELO MESMO

AO EMINENTISSIMO SENHOR

D. MIGUEL ANGELO

CONTI,

ARCEBISPO DE GARZO DOS DUQUES,

& Principes de Poli, & Guagdagnoli, &c.

NUNCIO APOSTOLICO NESTES REYNOS,

&

CARDIAL DA S. I. R.



LISBOA.

Na Officina de MANOEL, & JOSEPH LOPES FERREYRA.

M. DCCVI.

Com todas as licenças necessarias.

SEYMAM

AUTODAFÉ

QUE SE CELEBRÓ EN LA PRACA DO
Rocio della Cattedral de Lisboa año de 1706

AÑO DE 1706

En presençia de las Magestades de V.M.

TRANCISCO DE S. MARI

General de Congregaçõ de S.

José Evaristilla, &c.

ALABRACIDO PERO MEXICO

LO EMILIN TISSIMO SENHOR

D. MIGUEL ANGEL

CONTI

ARCTIPIO DE GARZO DOS BUQU

NUNCIO APOSTOLICO A ESTAS REYN

CARDIAL DA S. I. R.

LISBOA

JOSEPH JOSEPH FERREIRA

M DCCVI

Comprehensivum



EMINENTISSIMO SENHOR.



OFFEREC, O este Sermaõ a V. Eminencia, & no argumento delle tenho hũa adequada desculpa à minha ousadia porque sendo os Eminētissimos Cardiaes os Atlantes da Fé, & as Colunas da Igreja, justo era se dedicasse a V. Eminencia hum Sermaõ, em que se propugnaõ os dogmas da Igreja, & as verdades da Fé.

No amparo, & protecçãõ de V. Eminencia assegura o Sermaõ, & espera o Prégador a mais firme defensa contra a malicia dos zoylos, contra a inveja dos emulos. Quem se atrever â a hum papel, que leve, no frontispicio o nome de hum Principe taõ excelsõ no sangue, & na virtude? De hum Principe, digo, generoso ramo da esclarecida Casa Conti. Casa derivada da Anicia, antiquissima, & illustrissima em Roma, desde os tempos, em que esta começõ a ser temporalmente a Cabeça do Orbe. Casa verdadeiramente Pontificia, & Santa: Pontificia: Porque della sabiraõ para o governo universal da Igreja onze Pontifices supremos; prerogativa singular desta grande Casa, & que esperamos ver gloriosamente continuada na mesma.

Santa : porque entre os Pontifices que a illustraraõ, se conta S. Gregorio Magno, sapientissimo Doutor da Igreja, gloria immortal do seu seculo, & admiracaõ perenne dos futuros. Nella resplandeceo tambem o nobilissimo Cavalleyro, & Martyr fortissimo Santo Eustaquio, em quem a Providencia Divina formou hum glorioso exemplar da constancia, hum novo, & estupendo prodigio da Fortalesa, & hum singular desempenho dos poderes da Divina Graça. No mesmo sitio, em q̄ Christo crucificado appareceo entre as pontas do Cervo a este grãde Santo, se fundou dos seus bens (q̄ a mesma Casa possuiue) hũa notavel Abbadia, naõ sugeyta a algũa Diocese, Padroado da Casa Conti, da qual V. Eminencia he Abbade, & o costumaõ ser os Ecclesiasticos da Casa; cuja Igreja foy consagrada por S. Sylvestre Papa, & goza das mesmas prerogativas das Basilicas mayores de Roma, & se vè enriquecida com preciosissimas joyas, dadivas dignas do generoso, & augusto animo do grande Constantino.

Tambem ennobreceo, & santificou a Casa de V. Eminencia o Beato Andre Conti, Eminētissimo Cardial, mas sem comparaçaõ mais Eminēte, quando renunciou, do que quando vestio a Purpura; a qual merecèraõ, & dignamente lograraõ muytos Senhores desta Familia.

Della não só sabirãõ (como temos dito, ou tocado) Herões insignes para ornamento da Igreja, senão tambem Varões excellentes para lustre da Republica: porque forão sem numero os Prefeytos, os Senadores, os Generaes, que produzio esta grande Casa; aparentada
estreita.

estreytamente com as de todos os Principes soberanos da Italia, & com a dos mesmos Emperadores de Alemanha.

Goza a Familia Conti por direyto hereditario o Gram Magisterio do Sacro Palacio, & precede em lugar a todos os que saõ da Corte do Pontifice sem excepção; tocando especialmente ao Senhor Duque de Poli, como a Gram Mestre do Palacio Apostolico, assistir aos Emperadores, & Reys, quando vão a Roma.

Estas saõ, em abreviada summa, as prerogativas do esclarecido sangue, que em V. Eminencia resplandece. E que direy das prendas do animo, dos realces da virtude? Em muytos empregos mostrou V. Eminencia hum talento digno dos mayores, até que nomeado Nuncio em Portugal com singular agrado de Sua Magestade, que Deos guarde, & universal aceytação destes Reynos, encheo, & superou as expectações, & admirações de todos: porque todos venerão, & admirão em V. Eminencia as prerogativas, as excellencias, os dotes, os attributos de hum Principe a toda a luz generoso, de hum Prelado a toda a luz per-feyto.

Como Nuncio destes Reynos, com grande, & nova gloria delles, foy V. Eminencia nomeado Cardinal, dignidade, que já lhe tardava aos annos, & muyto mais aos merecimentos; sendo tantos os elogios, com que Sua Santidade fez esta eleição, que não sey qual foy para V. Eminencia mayor honra, se a Pur-
pura,

*pura, ou se a nominata. Tantas prendas tão sublimes,
tão heroycas, tão excelsas, bem assegurão ao Sermão a
defensa, ao Prégador a protecção. Deos guarde a V.
Eminencia, &c.*

De V. Eminencia

Humilde subdito, & affectuoso Orador.

FRANCISCO DE SANTA MARIA.

DE



*DE MALO AD MALUM EGRESSI
sunt, & me non cognoverunt, dicit Dominus.*

Ex Prophetia Jerem. cap. 9.

SAHIR de hum mal para hū bem : Grã-
de ventura ! Sahir de hum mal para outro mal : Grande desgraça ! (Muyto Alto, & muyto Poderoso Rey, & S. N.) Sahir de hū mal para hum bem : Grande ventura ! Sahir de hum mal para outro mal : Grande desgraça ! Esta desgraça, verdadeyramente grande, ferio, & penetrou altamente aos infelices filhos de Israel antes, & depois da vinda à terra de Christo Jesu, verdadeyro Deos, & verdadeyro Messias. Antes, estavaõ os filhos de Israel metidos, & entranhados em hū mal ; depois, sahiraõ delle. Mas oh desgraça ! Oh infelicidade lastimosa ! Que sa-

hindo de hum mal, entrãraõ noutro ; & nem no mal, de que sahiraõ, nem no mal, em que entrãraõ, conheceraõ ao verdadeyro Deos.

Assim o dizem com singularissima propriedade, & maravilhosa energia as palavras do meu Thema, atêgora não tomadas em fêmeilhante assumpto, & sem duvida as mais proprias delle. Falla Deos por bocca do Profeta Jeremias, nomeadamente com este Povo, & tomando o passado pelo futuro, cõforme o estylo vulgar da Escriitura, diz assim : *De malo ad malum egressi sunt, & me non cognoverunt.* Sahiraõ estes homens de hum mal, entrãraõ noutro, & nem no mal, de que sahiraõ,

raõ,

raão, nem no mal, em que entraraão, me conheceraão.

E qual seria o mal, de que este Povo sahio? Qual seria o mal, em que este Povo entrou, destituido sempre do conhecimento de Deos? O mal, de que sahio, foy a idolatria; o mal, em q̄ entrou, he a apostasia. Day-me attenção. Antiguamente eraão os Judeos summamente inclinados ao culto, & veneração dos Idolos; assim o diz a Escriitura, assim o mostrou a experiencia. A experiencia, na adoração do bezerro de ouro, na dos Idolos de Baal, & Astaroth, na do Sol, Lua, & Estrellas, a que chamavaão Milicia do Ceo. A Escriitura, porque o mesmo Deos os argue nella de Idolatras, & cultores de falsos deoses: *Patres vestri abierunt post deos alienos, & adoraverunt eos.* Correrãõ os tempos; & ou pela evidencia dos discursos, ou pela vehemencia dos castigos, cahiraão finalmente os Judeos em si, conheceraão o seu erro, & deyxaraão de ser idolatras, & por este modo sahiraão de hum mal.

Mas que importa, se entraraão noutra? Porque apparecendo na terra a graça, & benignidade de nosso Salvador, prégando, & confirmando a Fé, & Ley Evangelica com estupendos prodigios, illustrando, & convencendo efficazmente os entendimentos, attrahindo suavemente os corações cõ palavras dignas da infinita Sabedoria; com obras só proprias da Divina Omnipotencia; foy tal a cegueyra, & protervia dos Judeos, que o naõ quizeraão crer, nem conhecer; antes preoccupados daquelles dous malignos affectos, ira, & inveja, o prenderaão, o acucufaraão, & finalmete o pregaraão em hũa Cruz; & por mais que sempre foraão vendo novas, & prodigiosas maravilhas, cada vez se foraão endurecendo, & obstinando mais, & persistindo na observãcia daquella ley, que com a vinda do verda deyro Messias, & publicação da Ley Evangelica, ficara extincta, & acabada.

Notay agora, como se verifica nelles, que sahiraão de

hum

hum mal, & entrãrão noutro. Quando a Ley de Moyses era boa, declinavaõ para a idolatria; quando só he boa a Ley de Christo, declinaõ para a Ley de Moyses. Quando eraõ obrigados a ser Judeos, faziaõ-se Gêtios; quando são obrigados (pelo Baptismo que recebem) a ser Christãos, fazem-se Judeos. Quando a sua esperança era boa, desesperavaõ a cada passo; quando a sua esperança he má, & perniciosa, não ha quem os tire della. E não he isto sahir de hum mal, & entrar noutro? Não he isto não conhecer a Deos, nem em hum, nem em outro mal? Sim por certo. No mal da idolatria, de que sahirão, não conhecião a Deos em quanto Deos, porque adoravão muytos deoses. No mal da apostasia, em q̄ entrãrão, não conhecê a Deos em quanto homem, porque não conhecem, nem querem conhecer a Christo Jesu, verdadeyro Homem, & verdadeyro Deos. Eis aqui como se verifica pontualmente neste Povo o que Deos

disse delle nas palavras do meu Thema: *De malo ad malum egressi sunt, & me non cognoverunt, dicit Dominus.*

Mais digo: Não só sahirão os Judeos de hum mal para outro mal, senão que sahirão, ou forão sempre de mal para peyor. He sentença expressa do mesmo Deos por bocca de Jeremias: *Patres vestri abierunt post deos alienos, & adoraverunt eos, sed vos peius operati estis.* Vossos pays, vossos antepassados antigamente obrãrão mal, porque adorãrão deoses falsos; mas vós ainda obrais peyor. E póde haver peyor mal, do que a idolatria? Sim. E qual he? *Ecce vos ambulatis post placita cordis vestri pessimi ad non obediendum mihi.* Porque (diz Deos) em vez de vos guiareis pelo entendimento, não vos quereis guiar senão pela vontade, & pela má vontade; & vos deyxais persuadir, não pelos dictames do juiso, senão pelos affeitos malignos do vosso coração pessimo, & não quereis obedecer à minha voz, nem reconhecer a

minha Divindade. Eis aqui como os Judeos andão, & andarão sempre de mal para mal, & de mal para peyor: *De malo ad malum egressi sunt. Vos peius operati estis.*

Mas vejo que he especie de tyrania exaggerar o mal, & não lhe applicar o remedio, se o mal o tem. O remedio para a infidelidade he só a Fé. Oh se hoje a luz da Fé alumiasse as trevas da vossa infidelidade! Oh se vos deyxasseis hoje vencer, & convencer das vossas Escrituras, & dos vossos mesmos Profetas! Com ellas, & com elles vos quizera provar, & persuadir hoje tres pontos, que são a summa da difficuldade, & differença entre a vossa ley, & a nossa. Primeyro: Que o Messias já veyo. Segundo: Que o Messias, que já veyo, he Homem, & juntamente Deos. Terceyro: Que o Messias, que já veyo, & que he Homem, & juntamente Deos, he Jesu Nazareno, por vós, ou por vossos antepassados crucificado. Este será o meu assumpto. Não allegarey Texto algum do

Testamento Novo, porque sey que o negais. Não citarey authoridade algũa dos Santos Padres, & Doutores Catholicos, posto que sapientissimos, porque sey que não fazeis caso delles. Tão pouco vos referirey os ditos dos vossos Rabbins, porque ainda que muytos provão, & approvão as verdades da nossa Santa Fé; não devo estabelecer verdades de tanto peso sobre fundamento tão fraco. Tambem vos não direy palavra algũa da lingua Hebræa, porque não vos quero cançar com palavras de hũa lingua, q̃ totalmente ignorais; nem quero que se diga hoje por vós o que se disse antigamente do vosso Povo, quando sahia do cattiveyro do Egipto: *Linguam, quam non psal. noverat, audivit.* Vamos às 80.6. Escrituras do Testamento Velho, (que são as unicas Escrituras, a que dais fé) & ajudados da luz da ração, vejamos quem a tem. A empresa (Serenissimo, Nobilissimo, Religiosissimo congresso) A empresa he sumamente grande; o instrumento

mento he summamente fraco; mas poderosa he sobre tudo a influencia, & effi-
cacia da graça Divina, im-

ploramos a intercessão da Virgẽ sacratissima Senhora nossa. *Ave Maria.*

DE MALO AD MALUM EGRESSI SUNT,

& me non cognoverunt, dicit Dominus.

COm vosco falo, oh infelices filhos de Israel, & tômo por testemunha a Deos todo Poderoso, que não he o meu intento insultarvos, ou afrontar-vos em cousa algũa, nem tenho, ou levo outro fim nesta acção, mais que a mayor gloria de Deos, a defenfa da verdade, o triunfo da Fé, o remedio da vossa cegueyra, a salvação da vossa alma; & se acatô, com a força do dizer, proferir algũa palavra, que vos offenda, desde aqui vos peço perdão della pelas entranhas de misericordia do verdadeyro, & altissimo Deos.

Assentando pois, como em primeyro principio da verdadeyra Fé, que ha hum só Deos, Creador do Ceo, & da terra, & de todas as cousas visiveis, & invisiveis;

verdade, que não só consta da Escrittura, mas que a razão, & lume natural prova, & convence com evidencial. Assentando tambem que o homem, creatura nobilissima, dotada de entendimẽto, & como tal semelhante ao mesmo Deos, tem alma immortal, destinada para o logro, & fruição de huma Bemaventurança eterna; & que esta se não pôde gozar nesta vida, que tão brevemente acaba. Assentando finalmente que a Bemaventurança, & vida eterna se não pôde conseguir, senão pela crença da verdadeyra Fé, & pela observancia da verdadeyra Ley. Resta averiguar, qual seja no Mundo a Fé, & a Ley verdadeyra; & deyxadas as leys, ou leytas dos Gentios, & Mahometanos, como alheyas de

toda a ração, & mais próprias de brutos, que de homens; fica só a controvérsia entre a ley, & crença dos Judeos, & a Ley, & crença dos Christãos.

Nòs os Christãos cremos, & confeçamos q a ley, & crença dos Judeos foy boa, & santa, antes da vinda de Christo Senhor nosso à terra; mas que depois da sua vinda, & depois de promulgada no Mundo a Ley Evangelica, ficou a dos Judeos antiquada, & extinta, quanto aos preceytos judiciaes, & cerimoniaes; porèm não quanto aos moraes, que são os preceytos do Decalogo, ou (fallando com palavras mais Portuguesas) os dez Mandamentos da Ley de Deos: porque estes, por serem de direyto natural, sèpre obrigarão, & hão de obrigar sempre aos homens todos.

Os Judeos pelo côtrario, como negão pertinazmête que Christo Senhor nosso seja Deos, & Messias verdadeyro, por consequencia negão, com a mesma pertinacia, que pudesse dar Ley

nova, nem extinguir a antiga. Eis aqui o estado da controvérsia. Para decisaõ della havemos de disputar, & resolver os tres pontos referidos. Vamos por partes; & outra vez vos peço, que muyto de coração imploreis comigo os auxilios da graça Divina, para que eu possa, & sayba fallar dignamente em materia tão alta.

Hindo pois ao primeyro ponto, vejamos como já veyo o Messias, abstrahindo por agora de quem he, & em que tempo veyo; & tenho por certo, que se me ouvires com animo desapayxonado, & deseioso de saber a verdade, voshey de reduzir a hũa tão rigorosa alternativa, que, ou haveis de confeçar q já veyo o Messias, ou haveis de negar a sé aos vossos Profetas. Jacob, Patriarca famosissimo da vossa nação, estando para morrer, revestido de espirito profetico, declarou a seus filhos hum segredo, q lhe fora revelado: & era, que correndo os tempos, entraria no Tribude Judá o governo

verno do povo Hebreo, porq̃ os Reys, & Capitães, que muytos seculos o haviaõ de governar, seriaõ daquelle Tribu, & que, quando delle faltassem os Reys, & Capitães, entaõ era o tẽpo de chegar o Messias desejado: *Non auferetur sceptrum de Juda, & Dux de femore ejus, donec veniat, qui mittendus est.* Chegou finalmente o tempo, em que no Tribu de Judà (em satisfação daquelle profecia) entrou o governo da nação Hebreã; porque daquelle Tribu começaraõ a sair os Reys, que reynaraõ até o cattiveyro de Babylonia; & posto que neste cattiveyro, & depois delle foy faltando a successão Real, sempre tivestes do mesmo Tribu Capitães, ou Generaes, a quem pertencia o governo civil, & militar da vossa nação; como foraõ no tempo do mesmo cattiveyro Nee-
Da mesma profecia
 mias, & Zorobabel, & depois os Macabeos, & outros.

Correndo os tempos, destruireã Vespasiano, & Tito a Cidade de Jerusalem,

onde morreraõ (como diz o vosso Josefo) hum milhaõ, & cem mil pessoas, & as miseraveis reliquias, que ficaraõ de tamanho incendio, foraõ divididas, & desterradas pelo Mundo, & he certo, que ha muytos seculos naõ tendes Rey, nem Capitaõ que vos governe, nem sabeis onde esteja o Tribu de Judà, nem algum de vòs sabe com certeza, de que Tribu he, porque andais por todas as partes, & nações do Mundo incertos, confusos, & vagos, por justo castigo de Deus, como de vòs estava profetizado: *Abjiciet eos Deus meus, & erunt vagi in nationibus.* Pois, se acabarẽ-se de todo os Reys, & Capitães da vossa nação, he final de haver chegado o Messias; se ha muytos seculos que naõ tendes Rey, nẽ Capitaõ, que vos governe, bem se prova, & convence, que o Messias veyo ha muytos seculos. Se differes que tendes Rey, ou Capitaõ, deveis declarar quem he, como se chama, em que parte do Mundo, & em que Provincia delle reyna, cu go-

verna, & se não tendes (como não tédes com effeyto) Rey, nem Capitão, que governe o vosso Povo, confeçay por consequencia inevitavel, que o Messias he chegado, ou negay a fé áquelle varicínio.

Malaquias, também Profeta vosso, diz expressamente que o Messias havia de vir em pessoa ao Templo de Jerusalem, tanto que apparecesse no Mundo: *Statim veniet ad templum sanctum suum Dominator, quem vos queritis.* O Templo de Jerusalem ha muytos seculos que está destruido: logo, ou o Messias ha muytos seculos que veyo, ou o Profeta no que disse foy falso.

Dizeis que o Messias ha de vir, & que ha de reedificar o Templo, & que então se ha de encher a profecia. Mas reparay, que discordais manifestamente da Escritura. Para intelligência deste ponto, se deve saber, que em Jerusalem houve dous Templos, hum edificado por Salamaõ, & destruido por Nabuco, & outro edificado por Zorobabel, & destruido

pelos Emperadores Vespasiano, & Tito, & deste segundo Templo affirmou o Profeta Aggeo, que era, & seria o ultimo, q a vossa nação teria em Jerusalem: *Magna erit gloria domus istius novissime, plusquam prima.* Pois, se o Templo edificado por Zorobabel era o ultimo, & se o mesmo Templo he certo q foy destruido ha muytos seculos, segue-se (se o Messias ainda não veyo) húa de duas consequências: ou que Malaquias faltou à verdade, dizendo que o Messias havia de vir ao Templo: ou que Aggeo faltou à verdade, dizendo que aquelle Templo era o ultimo. Vir o Messias ao Templo, depois do Templo destruido, he implicancia: haver outro Templo, depois de destruido o ultimo, he contradição. Logo, ou faltou à verdade hum destes vossos Profetas, ou haveis de confessar que já veyo o Messias.

Da mesma profecia de Aggeo se prova com evidencia, por outro modo, que o Messias já veyo. Diz o Pro-

o Profeta, que a gloria daquelle segundo Templo (a que elle chama ultimo) seria mayor que a do primeyro: *Magna erit gloria domus istius novissima, plusquam prima.* Isto não se podia verificar, quanto á fabrica, nem quanto á riqueza, porq̃ nesta parte, do mesmo Profeta consta, que aquelle segundo, & ultimo Templo ficava muyto a perder de vista em comparação do primeyro, & que em sua comparação, era como se

16.4. não fora: *Nunquid non ita est, quasi non sit in oculis vestris?* Logo só podia verificar-se esta mayor gloria do segundo, & ultimo Têplo, em o Messias vir a elle em pessoa, em o santificar com a sua presença, em prégar nelle a sua doutrina: logo, ou o Profeta no que disse foy falso, ou o Messias já veyo.

Conforme Daniel, pela destruição dos quatro Imperios, figurados na estatua de Nabuco, se havia de estabelecer no Mundo o Imperio eterno do Messias, representado na pedra que

cabio do monte: *Suscitabit Deus Cali Regnum, quod in aeternum non dissipabitur. & consumet universa regna hac.* Os quatro Imperios ha muytos seculos que estaõ acabado s: logo ha muytos seculos que o Messias he vindo:

Que esteja acabado o Imperio dos Assyrios, o dos Persas, o dos Gregos, não ha duvida, só parece que a poderia haver no Imperio dos Romanos, mas tambem he certo, que daquelle Imperio (como dos outros) apenas se conserva o nome, & a memoria. O Imperio Romano, de que Daniel fallava, era hum Imperio dominador do Mundo, & dominado ao mesmo tẽpo da idolatria, & opposto á Fé de hum só Deos. Era hum Imperio regido, não por Sacerdotes, mas por Principes seculares. Era hum Imperio, cujos Emperadores assistiaõ em Roma, donde tomáraõ o nome, & donde governavaõ temporalmente toda a terra. Era em fim hum Imperio, que com as armas na mão, & á força dellas, & por

por meyo das suas Legiões mantinha a sua grandesa, & continha na sua obediencia todas as nações do Mundo. Nada disto se verifica ha muytos seculos; logo ha muytos seculos, que os quatro Imperios estaõ destruidos; & se pela destruição dos quatro Imperios se havia de estabelecer na terra o Reyno do Messias, segue-se que o Messias já veyo, & já estabeleceo o seu Reyno, ou que o Profeta no q disse foy falso.

Das profecias do mesmo Daniel consta, que cõpletas settenta hebdomadas, era tempo de apparecer na terra o Messias: *Septuaginta hebdomades abbreviat e sūt .. ut consumetur pro varicatio .. & ungatur Sāctus Sanctorū.* As hebdomadas já ha muytos seculos que estaõ completas; logo já ha muytos seculos que veyo o Messias. Para decisaõ deste ponto, importa saber o computo das hebdomadas. E como eu, & vós somos partes nesta contenda, nem se deve estar pela vossa opiniaõ, nẽ pela minha, vamos ao Tex-

to sagrado, que he Juiz sem suspeyta. Se leres o Texto sagrado no cap. vinte & no. *Gen.* ve do Genesis, & ainda com *29.* mayor claresa no cap. vinte *19.* & sinco do Levitico, achareis que cada hebdomada *Lev.* constava de sette annos: *25.8* *Numerabis quoque tibi septē hebdomadas annorum, idest, septies septem;* & conforme esta conta, constavaõ as settēta hebdomadas de quatro centos & novēta annos. Depois de Daniel para cá tem passado quatro centos & noventa annos, naõ só hũa, senaõ muytas veses: logo, ou o Messias já veyo á terra, ou aquella profecia foy falsa.

Sey que fazeis outras contas ás hebdomadas, & segundo hũa conta vossa, fazem as settenta hebdomadas o numero de tres mil quatro centos & trinta annos; & segundo outra, vinte & quatro mil & quinhētos. Mas além de que, nem hũa, nem outra consta da Escritura, & ambas saõ parto da vossa imaginaçaõ, & fantasia; sabemos que he opiniaõ vulgar entre os vossos Me-
tres,

tres, que o Mundo não ha de durar mais que seis mil annos ; & se o Messias ha de vir tres mil quatro centos & trinta depois de Daniel, & muyto mais se houver de vir vinte & quatro mil & quinhentos annos depois do mesmo Profeta ; segue-se, q ha de vir o vosso Messias depois do fim do Mundo. Mas deyxada essa vossa opiniaõ, dizey-me, se o tẽpo de Daniel até a vinda do Messias havia de constar de mais de tres mil & quatro centos annos, ou de mais de vinte & quatro mil ; como chamou o Profeta àquelle tempo, tempo abreviado ? Como se podia chamar com verdade tempo abreviado a hum numero de annos taõ longo, taõ excessivo ? Mas não duvido, que assim se represente à vossa esperança. (melhor differa teyma) Cõfeço que he inintelligivel a vossa esperança. Em tres mil & quatro centos annos (deyxo já a conta dos vinte & quatro mil & quinhẽtos) ha trinta & quatro seculos, & o que sobre isto me admira, he, que no deserto,

quarenta dias, que vos mandou esperar Moyses, sem duvida vos parecẽraõ trinta & quatro seculos ; pois desesperastes antes dos quarenta dias acabados. Agora, vendo a teyma, & tesaõ, cõ que esperais, me persuado, que trinta & quatro seculos vos parecem quarenta dias, ainda contra o que taõ expressamente vos dizem os vossos Profetas.

Infinita materia fora, se houvesse de referir, & expor os Textos com que se prova que o Messias já veyo ; mas não passarey em silencio hum argumento evidente, & fortissimo.

Os vossos Profetas diziaõ no seu tempo, que já o Messias não havia de tardar muyto. Da profecia de Daniel consta, (como acabey agora de referir) que o tempo que restava desde o tempo do mesmo Profeta, até a vinda do Messias, seria tẽpo abreviado : *Septuaginta heb- Dan. domades abbreviatæ sũt. Ha- nbi bacuc disse, que o Messias já ^{sup} vinha, já vinha, & que não tardava : Veniens veniet, & Hab. non tardabit. Aggeo disse, 2. 3: C. que*

que o Messias viria dalli a pouco: *Adduc modicū ... & veniet desideratus cunctis gentibus.* Do tempo destes Profetas até o nosso tempo vão mais de dous mil annos: logo, ou o Messias já veyo, ou os Profetas faltaraõ à verdade. Porque dizer, que o Messias vinha brevemente: Que já vinha, que já vinha, & não tardava: Que vinha dalli a pouco, & depois tardar, & dilatar-se mais de dous mil annos, seria falsidade manifesta, & manifesto engano, o que não deveis admittir em homens, q̄ fallavaõ com Espirito Divino.

Dizeis (como sey que dizeis alguns) q̄ tarda o vosso Messias, & que a causa da sua tardança saõ os vossos peccados. Mas olhay como vos enganais nos discursos, que fazeis; porque os vossos peccados haviaõ de ser a occasião, & o motivo de o Messias apressar a sua vinda. Porque conforme os vossos Profetas, a occasião, & motivo principal da vinda do Messias era remir, & apagar peccados: *Ut consumetur*

prævaricatio, & finem accipiat peccatum, & deleatur iniquitas. De sorte, que no juiso, & sentença dos Profetas, o Messias havia de apressar a sua vinda: *Septuaginta hebdomades abbreviate sunt*: por causa, ou por occasião dos peccados: *Ut consumetur prævaricatio.* E vòs dizeis, q̄ por causa dos vossos peccados dilata o vosso Messias a sua vinda? Vede como vos encontrais nos vossos ditos ácerca do Messias, com os ditos, & sentenças dos Profetas.

Mas se he certo o que dizeis: Dizeyme, & quando esperais que venha o vosso Messias? Se não vem, porq̄ o detem os vossos peccados, segue-se, que em quanto em vòs houver peccados, não virá. E quando não haverá peccados em vòs? Quando fereis taõ justificados, & taõ santos, q̄ haja de vir o Messias pelos vossos merecimentos? Já hoje não adorais o bezerro de ouro, mas quando deyxareis de adorar o ouro do bezerro? Quando deyxará de ser o interesse o vosso idolo? Quando deyxareis

xareis os tratos, & cōtratos, em que gèralmente andais todos, com pouca atençaõ a que sejaõ justos, ou injustos? Quando se extinguirá em vòs o odio, que tendes aos Christãos velhos, aos quaes devieis amar como a vossos proximos, & como a creaturas de Deos, & da mesma natureza com vosco? Não vos correspondem os Christãos velhos assim. Quem ha neste numerosissimo, & lufidissimo auditorio, que não deseje muyto de veras a vossa conversaõ? E isto sem fim, ou utilidade algũa temporal. Que fim, ou utilidade temporal tem este Tribunal sagrado, coluna inconcussa da Fé, em q̄ vos convertais, ou não? E que diligencias não faz, por vos cõverter? Quãto vos sofre? Quanto vos espera? Quanto vos catequiza? Quãto vos roga? Cõ q̄ paciencia mais que humana leva os vossos fingimentos, as vossas negações, as vossas incoherencias, as vossas relapsias?

Direis, que o impedimẽto que retarda a vinda do vosso Messias, não consiste

nos peccados, q̄ gèralmente acompanhaõ a fragilidade, & miseria da nossa natureza, senaõ em algum peccado gravissimo, & horrendo, pelo qual padeceis tamanho castigo. E que peccado serã este? A idolatria? Não: Porque já não adorais idolos. A morte, que vossos antepassados deraõ a JESU Christo? Tambem haveis de dizer que não: Porque se elle não era o verdadeyro Messias, os que lhe tiraraõ a vida, fizeraõ hũa acçaõ, não só justa, mas heroyca. Mas olhay, que daqui se fõrma contra vòs hũa argumentaõ, q̄ não tem soluçaõ.

Se Christo Senhor nosso não era Deos, nem Messias, claro estã que os que lhe tiraraõ a vida, fizeraõ hũa acçaõ muyto agradavel ao verdadeyro Deos em obsequio da sua Fé, & da sua Ley. Pois como lhe não pagou logo Deos com hum grande premio hũa acçaõ de tamanho merecimento? Se tiraraõ a vida ao Messias falso, porque não lhe mandou logo o Messias verdadeyro? Porque es não li-

bertou do jugo Romano? Porque não fez a Cidade de Jerusaleem cabeça do vosso novo, suspirado Imperio? Antes foy tudo tanto pelo contrario, que poucos annos depois da morte de Christo Senhor nosso (como o mesmo Senhor havia profetizado) não ficou em Jerusaleem pedra sobre pedra, & apenas escapáráo hũa poucas, & miseraveis reliquias da vossa nação; a qual dividida, & desterrada, geme ha tantos seculos debayxo do jugo durissimo das nações mais barbaras, sendo a fabula, o jogo, o riso, & o desprezo do Mundo todo. Que he isto? Ereis o Povo escolhido, & mimoso de Deos, fizestes hũa acção de tão grande merecimento, qual foy tirar a vida a hum homem, que falsamente (no vosso sentir) se arrogava a Divindade, & assim vos pagou Deos? He possível, que assim paga Deos aos que propugnáo as verdades da sua Fé? Assim paga aos que zeláo os decoros da sua grandesa?

Direis, que o peccado

horrendo, porque Deos vos castiga, & o Messias tarda, he porque muytos de vossos antepassados, & ainda hoje muytos da vossa nação crêrão, & crem em Christo JESU, & o adoráráo, & adoráo por verdadeyro Deos, & verdadeyro Messias. Mas dizey-me. Não he certo, que sempre foráo muytos mais em numero os da vossa nação, que o negáráo? Ainda mal. Pois se sempre foráo muytos mais em numero, & muytos mais sem comparação os que da vossa nação negáráo a Christo Senhor nosso, do que os que crêrão nelle, como castiga Deos o commum da vossa nação ha tantos seculos? Castiga a todos pelos peccados de alguns? Paga o justo pelo peccador? E dizey-me, se a infidelidade de poucos provoca a sua Justiça, a fé dos mais como não concilia a sua misericordia? O caso he, que por negares teymosamente o Messias verdadeyro, não duvidais de fazer a Deos injusto. O caso he, que sahistes de hum mal, & entrastes noutro.

noutro. Sahistes do mal da idolatria, & entrastes no mal da apostasia; & nem no mal de que sahistes, nem no mal em que entrastes, conhecestes, nem conheceis ao verdadeyro Deos, como o mesmo Deos disse de vòs: *De malo ad malum egressi sunt, & me non cognoverunt, dicit Dominus.*

Provado assim, que o Messias já veyo, passemos em mais breve discurso a mostrar, que o Messias que já veyo, & que pelos Profetas estava promettido, he, & não podia deyxar de ser homê, & juntamente Deos. Vamos aos mesmos Profetas.

Ubi sup. Malaquias disse, que o Messias havia de vir ao seu Templo: *Statim veniet ad Templum sanctum suum.* O Templo de que falla o Profeta, era o Têplo de Deos: assim chamavaõ àquelle Templo os vossos antepafados a vozes: *Templū Domini, Templum Domini, Templum Domini est.* Pois se aquelle Templo era Templo de Deos, como lhe chama o Profeta Têplo do Messias?

Por isso mesmo: Porque o Messias havia de ser Homem, & juntamente Deos, & como homem havia de vir ao Templo, & como Deos havia de vir ao Templo seu: *Statim veniet ad Templum sanctum suum.*

Nas profecias de Daniel he chamado o Messias Santo dos Santos, & Justiça sêpiterna, ou Sempiterna Santidade (que tudo val o mesmo em frase da Escriitura:)

Adducatur justitia sempiterna ... & ungatur Sanctus Sætorum. E logo se diz, que o Messias seria violentamente morto: (como succedeo cõ effeyto) *Occidetur Christus.* Se foy morto, era homê. *1b. 26.*

Se era Santidade sempiterna, & Santo dos Santos, era Deos, porque só a Deos podem competir estes attributos.

Isaias disse, que assim como a vara procedia da arvore, assim o Messias procedia de Deos: *Erit germen Domini in magnificentia.* A vara he da mesma natureza da arvore, de que procede: logo, se em sentença do Profeta, o Messias procedia

de Deos, assim como a vara procede da arvore, segue-se que o Messias era, & seria Deos por natureza; mas logo declara o Profeta, que seria juntamente homem, & por isso lhe chama fructo sublime da terra: *Et fructus terræ & sublimis.*

Iv.

O mesmo Profeta, ainda com mais clareza, disse que o Messias havia de descer do Ceo, & juntamente nascer da terra: *Rorate Cæli de super, & nubes pluant justum, aperiatur terra, & germinet Salvatorem.* E como podia juntamente descer, & nascer de dous termos tão encontrados? Como podia ao mesmo tempo descer do Ceo, & nascer da terra? Desceo do Ceo, como Deos, nasceo da terra como homem. Quereis Textos mais expressos?

Ivii.

45.8

Direis, que se vos faz difficuloso de entender, que sendo o Messias Deos, Deos mandasse o Messias: Porq̃ daqui parece se seguia haver mais que hum Deos. E estamos no altissimo mystério da Santissima Trindade, que vós pertinazmente ne-

gais, & nós firmemente cremos, & confeçamos. Dizemos pois, que em Deos ha Deos Pay, ha Deos Filho, ha Deos Espirito Santo; mas que nem por isso ha tres Deoses, senão tres Pessoas realmente distinctas, & hũ só Deos verdadeyro. Parece-vos cousa muyto difficulosa? Pois que querieis? Que as cousas Divinas fossem muyto palpaveis, & muyto claras? Querieis q̃ os arcanos ineffaveis da natureza Divina se medissem pela limitação da nossa intelligencia? Que merito teria a nossa Fé, se não cresse, senão o que o lume, & ração natural lhe dictasse? Ora vamos às Escrituras.

No capitulo dezoyto do Genesis refere a Escrittura, que appareçera Deos a Abrahaõ vosso primeyro Patriarca: *Apparuit ei Dominus.* E declarando logo o modo da visãõ, diz que lhe appareçeraõ tres Pessoas: *Apparuerunt ei tres viri.* Que foy isto, senão expor Deos aos olhos do Pay dos crentes o primeyro, & principal mystério da verdadey-

Gen. 18.1

Iv. 2.

ra Fé? Tres Pefsoas: *Tres viri*. E hum só Deos: *Apparuit ei Dominus*. Por isso o Santo Patriarca, sendo as Pefsoas tres: *Tres viri*, fallou com hum só Senhor: *Domine, si inveni gratiam in oculis tuis*.

No Ceo os Serafins, Espiritos de ouro, entoão com voz de prata aquelle cantico incessante, & sempre suavissimo: *Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus exercituum*. Na palavra *Sanctus* tres vezes repetida, se exprime a Trindade das Pefsoas. Nas palavras *Dominus, Deus*, se declara a unidade da Essencia.

O voffo Profeta Rey, deprecando a benção de Deos sobre si, & sobre o feu povo, dizia: *Benedicat nos Deus, Deus noster, benedicat nos Deus, & metuant eum omnes fines terræ*. Nas palavras: *Benedicat nos Deus*, falla da Pefsoa do Pay. Nas palavras: *Deus noster*, falla da Pefsoa do Filho. Nas palavras: *Benedicat nos Deus*, falla da Pefsoa do Espirito Santo. E nas palavras: *Metuant eum omnes fines terræ*,

falla de hum só Deos verdadeyro. E notay, q quando falla da primeyra, & terceyra Pefsoa, chama-lhe Deos: *Benedicat nos Deus: Benedicat nos Deus*, & quando falla da segunda, chama-lhe Deos nosso: *Deus noster*. E com manifesto, & singularissimo myfterio; porque a segunda Pefsoa, que he a Pefsoa do Filho, he só a q encarnou, & se fez homem, para remir os homens.

Ainda mais claramente publicou Moyfes voffo Legislador esta soberana verdade, quando disse, fallando nomeadamente cõ os vossos antepassados: *Audi Israel, Dominus Deus noster, Dominus unus est*. Na palavra *Dominus*, se exprime a Pefsoa do Pay. Na palavra, ou palavras: *Deus noster*, se exprime a Pefsoa do Filho. Na palavra *Dominus*, outra vez repetida, se exprime a Pefsoa do Espirito Santo; & temos tres Pefsoas: & logo na palavra *Unus*, se exprime, que sendo tres as Pefsoas, são as tres Pefsoas hum só Deos verdadeyro. E notay a harmonia prodigiosa com

com que se ajustaão as duas vozes de David, & Moyfes. Porque ambos fallando da segunda Pessoa, lhe chamaão Deos especialmente noffo; porque se fez especialmête noffo pela Encarnação. Quereis Escritturas mais claras?

Pois se destes Textos, & de outros muytos se prova, & convence, que em Deos ha tres Pessoas, que repugnancia havia, a respeyto da Omnipotencia, em que a Pessoa do Pay mandasse à terra a Pessoa do Filho feyto homem, para remir, & resgatar os homens do cativeyro do peccado? Duvidais, que o Filho de Deos, sendo Deos, pudesse morrer? Confeçamos que não morreo, nem podia morrer em quanto Deos; mas cremos que podia morrer, & que com effeyto morreo em quanto homem; & dizemos, & cremos, que quiz morrer aquelle homem, que juntamente era Deos. Quiz morrer, digo, para desempenho do seu amor, para credito do seu poder, para trofeo da sua sabedoria, para triunfo da sua misericordia, para

fatisfação da sua justiça, para honra da nossa natureza, & para mayor gloria sua.

E se não percebeis cousas tão altas, ouvi hum argumento, que à vista do que acabo de dizer, he inevitavel, & concludente. Se Deos não he Trino, se Christo não he Deos, segue-se, que adorando nós a hum Deos Trino, & que adorando a Christo por Deos, adoramos a hum Deos falso, & q' só vós no Mundo adorais ao Deos verdadeyro; & segue-se mais, que nós os Christãos somos idolatras, & vós não. Bem está.

E como he possível, que sendo nós idolatras ha tantos seculos, & sendo vós ha tantos seculos cultores do verdadeyro Deos, sobre vós ha tantos seculos que chovem os castigos, & sobre nós os favores? Sobre vós os castigos? Bem o vedes, pois vos vedes ha tantos seculos sem patria, sem honra, sem Rey, sem Reyno, se Patriarcas, sem Profetas, se Capitães, sem Juizes, sem Sacerdotes, sem Têplo, sem Altar, sem Sacrificio, sem liber-

liberdade. Nòs os Chri-
tãos tudo isto temos. Pois q?
Favorece Deos tanto aos
idolstras, & castiga tão ri-
gorosaméte aos fieis? Quã-
do antiguamente idolatra-
veis, logo vinha sobre vòs
a ira de Deos. Nòs idola-
tramos (na vossa opiniaõ)
ha tantos seculos, & Deos
naõ nos castiga, antes cada
vez mais se dilata, & florece
a Igreja Catholica? Que he
isto? A idolatria sò em vòs
era delitto, em nòs he me-
recimento?

Quando antiguamente
idolatraveis, he verdade, q
logo Deos vos castigava at-
peramente, mas tambem
logo se compadecia de vòs.
No deserto adorastes o be-
zerro, castigou-vos Deos cõ
todo o rigor, mas nem por
isto vos deyxou da sua mãõ,
antes proseguio em vos fa-
zer singularissimos favores.
O Ceo chovia manna, o ar
brotava aves, as penhas se
desentranhavaõ em fontes,
as agoas suspendiaõ as cor-
rentes, a columna de nuvẽ
de dia vos fazia sombra, de
noyte vos servia de tocha.
Agora, que naõ adorais be-

zerros, chovem sobre vòs
tão porfiadamente os casti-
gos ha tantos seculos? Al-
gũa grande differença ha a-
qui. O caso he, que sahistes
de hũ mal, & entrastes nou-
tro: sahistes do mal da ido-
latria, & entrastes no mal da
apostasia, & nem no mal de
que sahistes, nem no mal em
que entrastes, conhecestes,
nẽ conheceis ao verdadeyro
Deos, como o mesmo Deos
disse de vòs: *De malo ad ma-
lum egressi sunt, & me non
cognoverunt, dicit Dominus.*

Chegãmos ao terceyro
ponto, & me pesa de chegar
tão tarde, mas em materia
de tanta importancia justo
he que tenha algum mere-
cimento a nossa paciencia.

Digo, pois, que o Mes-
sias, que já veyo, que o Mes-
sias, que já veyo, & he Ho-
mem, & juntamente Deos,
naõ he outro, senaõ JESU
Nazareno, Senhor, & Re-
demptor nçsso. A rasoã em
que me fundo, & se fundaõ
todos os Christãos, he: porq
olhando para as Escritu-
ras, & olhando para JESU
Nazareno, vemos nellas, &
nelle hũa tal conformidade,

D que

que não podemos não conhecer, que elle he o verdadeiro Messias.

De Christo Senhor nosso sabemos, que nasceu em Belém: que no seu nascimêto appareceo hũa nova Estrela: que foy adorado de Reys: que foy levado pouco depois ao Templo, & q̄ depois prégou no mesmo Templo hũa nova Ley: q̄ a confirmou com milagres, dando vista a cegos, falla a mudos, mãos, & pés a coxos, & aleyjados. Conspirarão contra elle Reys, isto he, Pilatos, que representava ao Emperador de Roma, & Herodes que então reynava em Judea, & conspirarão juntamente contra elle os Principes da Synagoga. Hum discipulo o vendeo, & o entregou. Sofreo injurias, bofetadas, açoutes; tudo com inalteravel paciencia. Levou a Cruz ao hombro, deraõ-lhe a beber fel, & vinagre, traspassáralhe as mãos, & os pés; crucificáram-no, jugáram-lhe as vestiduras, cobrio-se na sua morte a terra de trevas, foy violentamente morto; def-

de a Cruz teve principio o seu Reyno, perseverou o seu Corpo incorrupto. Foy, & he o seu sepulcro glorioso. Resuscitou, subio ao Ceo, dilatouse a sua Fé por todo o Mundo, & converteo-se à mesma Fé o Gentalismo.

Ponde agora os olhos nas vossas Escritturas do Testamento velho, & nos ditos, & vaticinios dos vossos Profetas acerca do Messias, & achareis o Nascimento em Belém: *Et tu Bethlehem terra Juda nequaquam minima* Mic. 5. 2.
es ... ex te enim exiet dux, qui regat populum meum Israel. Num. 24.
 A Estrella: *Orietur stella ex Jacob.* A adoração dos Reys: 17.
Reges Tharsis, & Insulae munita offerent, Reges Arabu, & Sabba dona adducent. Psal. 71. 9.
 A hida ao Templo: *Statim veniet ad Templum sanctum suum.* Mal. 3. 1.
 A prégação da Ley Evangelica no mesmo Templo, & Cidade de Jerusalem: *De Sion exhibit lex, & verbu Domini de Jerusalem.* Isai. 2. 3.
 A confirmação dos milagres: *Tunc aperientur oculi caecoru, &c.* Isai. 35. 5.
 A conspiração dos Reys, & Principes: *Astiterunt Reges terra,* Psal. 2. 2.

terra, & Principes conven-
runt in unum adversus Do-
minum, adversus Christum
ejus. A venda do discipulo:

Am. *Eo quod vendiderit pro ar-
gento justum.* A entrega: *Qui
Psal.* *edebat panes meos, magnifica-
vit super me supplantationem.*

As injurias: *Saturabitur op-
probriis.* As bofetadas: *Da-
bit percutientibus se maxillã.*

Os açoutes: *Congregata sũt
Psal.* *super me flagella.* A inaltera-
vel paciência: *Sicut ovis ad
Ijai.* *occisionẽ ducetur, & quasi ag-
nus ... non aperiet os suum.* A

Cruz ao hõbro: *Principatus
Psal.* *super humerũ ejus.* O fel, &
vinagre: *Dederunt in escam
meam fel, & in siti mea pota-
verunt me aceto.* As mãos, &

pés trespassadas: *Fixerunt
18.* *manus meas, & pedes meos.*

O ser crucificado: *Aspici-
ent ad me, quem confixerũt.*

O jogo das vestiduras: *Super
vestem meã miserunt sor-
tem.* As trevas: *Occidet Sol in*

meridie. A morte violenta: *Occidetur Christus.* O Rey-

no desde a Cruz: *Dominus
regnavit à ligno.* A incor-

rupção do corpo: *Nec dabis
sanctum tuum videre corrup-
tionẽ.* A gloria do sepulcro:

Erit sepulchrũ ejus gloriosũ. A

*Resurreçãõ: Refloruit caro
mea.* A Ascensão: *Ascendisti in
altũ.* A prégação do Eváge-
lho por todo o Mundo: *In
omnẽ terrã exivit sonus eorũ.*

A cõversão do Gentilismo: *Ecce dedi te in lucem gentiũ.*

Dizey-me agora: Ou vosso Messias ha de ter estes
sinaes, ou outros? Se estes? Sois hereges da
vossa Ley; se outros? Sois hereges da
vossa; se outros, sois here-
ges da vossa, porque espe-
rais hum Messias com si-
naes diferentes daquelles,
que apontaraõ os Profetas;
se estes, sois hereges da nos-
sa, porque vendo hum Mes-
sias cõ os mesmos sinaes, q
apontaraõ os vossos Profe-
tas, pertinaz mête o negais.

Dizeis, que não vedes em

JESU Nazareno cheyas al-
gũas profecias; pudera re-
ferir muytas das que apon-
tais, mas não me dà lugar o
tempo, basta hũa, em que fa-
zeis grãde força. Zacharias
disse, que o Messias havia
de dominar em toda a redõ-
desa da terra: *Potestas ejus
amari usque ad mare, & à flu-
minibus usque ad fines terræ.*

Enão vemos (dizeis) esta profecia satisfeyta. Aqui está toda a vossa desgraça, q̄ não sabeis entender as Escrituras, ou entendeis as Escrituras do modo que varreis as casas, isto he, às aveffas. Não sem causa disse Deos, que a Escritura era, & seria para vòs livro fechado: *Sicut verba libri signati*. O livro fechado só se vê por fóra; taes sois vòs com a Escriitura, parais na letra, & não cavais, nem descobris o espirito, que está embebido nella.

Alguns de vòs com grande presunção, & sem algũa intelligencia, dizeis, que se não deve entender a Escriitura, senão no sentido literal. Bem está: Ora entende-me no sentido literal aquelle Texto de Isaias, quando diz, que o Messias seria hũa vara, nascida da

raiz de Jessé: *Egredietur virga de radice Jessé*. Entende-me no sentido literal o outro Texto do mesmo Profeta, quando diz, que o Messias seria hũ Cordeyro, q̄ havia de dominar a terra: *Emitte agnum Domine do-*

minatorem terrae. Se entendeis estes Textos no sentido literal, haveis de dizer, que o Messias seria vara em vara, & que seria cordeyro em cordeyro; porque isto mesmo diz literalmente o Profeta; & se o vosso Messias ha de ser vara em vara, será tronco; se ha de ser cordeyro em cordeyro, será bruto. Deveis logo recorrer, & devemos recorrer todos ao sentido espirital, entendendo que o Profeta quiz dizer, que o Messias seria Vara pela rectidão, & justiça, & que seria Cordeyro pela mansidão, & misericordia.

Dizey-me mais, & como entendeis literalmente aquelle Texto do mesmo Profeta, onde diz, que no tẽpo do Messias o leão comeria palhas como o boy: *Leo quasi bos comedet paleas*. Por ventura no tempo do Messias havia de mudar-se a natureza das cousas? Que lhe hia ao Mundo, (dizey-me) que lhe hia ao Mundo, em q̄ o leão comeffe palhas, para Deos nos mandar dizer isto pelos seus Profetas?

Deveis

Isa.
11.7.

à Ra-

Deveis logo, & devemos recorrer todos ao sentido espiritual, dizendo, que pelo leão se entendem os homens ferozes, soberbos, & vingativos, & pelo boy os homens dóceis, humildes, & mansos; & q̄ quiz dizer o Profeta, q̄ no tẽpo do Messias, pela sua prẽgação, & exemplos, muytos homẽs trocariaõ os genios, (como com effeyto se vio, & se vẽ tantas vezes) & que abrandariaõ a fereza, reprimiriaõ a ira, suspenderiaõ a vingança, & abateriaõ a presunção, & a soberba. Isto não he mais claro, que a luz do Sol?

Vamos agora à vossa objecção. (& por este modo se devem soltar todas as vossas deste genero) He verdade, que o Profeta afirma que o Messias havia de dominar em toda a redondeza da terra; mas esse mesmo Profeta tambem declara, que o Messias não havia de dominar a terra com armas, nem com exercitos, que saõ o espirito da guerra, senão cõ a guerra do espirito: *Non in exercitu, nec in robore, sed in spiritu meo.* Tambem esse mesmo

Profeta declara, q̄ o Messias havia de vir pobre, & humilde: *Ecce Rex tuus veniet tibi justus, & salvator, & ipse pauper.* Donde se infere, q̄ o Imperio do Messias havia de ser espiritual, como na verdade foy, & he, & que neste sentido havia de dominar o Mundo, como com effeyto dominou, & domina. Que parte ha no Mũdo, & nas partes do Mundo, que Reyno ha, ou Provincia, onde Christo JESU não seja de muytos reconhecido, & adorado por verdadeyro Deos, & verdadeyro Messias? Nas mesmas Cortes dos Emperadores infieis, & barbaros assistem muytos Missionarios Apostolicos, convertendo à Fé Catholica innumeraveis almas, com Igrejas, já occultas, já publicas, ministrando os Sacramentos, & offerecendo a Deos o incruento, & immaculado Sacrificio do Corpo, & Sangue de nosso Redemptor, com tanta gloria sua, triunfo da sua Fé, & exaltação do seu nome.

Mas ouçamos aos vossos Profetas. Daniel disse, que
Dij o Rey-

o Reyño do Messias seria eterno: *Suscitabit Deus Cæli Regnū, quod in æternum non dissipabitur.* E como poderia ser eterno, se fosse téporal, & deste Múdo? Isaias disse, q̄ o Messias seria o Principe da paz: *Princeps pacis.*

9.6. Pois como o esperais de guerra? O mesmo Profeta disse, que o Messias havia de dominar o Mundo com a mansidaõ, & brandura de cordeyro: *Emitte agnum Domine dominatorem terræ.*

16.1. Pois como esperais que o vosso Messias haja de dominar o Mundo cõ bravessa, & feressa de leaõ? O Senhor das virtudes não podia vir plantar vicios; & se viera com faustos, com estrondos, com pompas, com riquezas, com delicias, q̄ outra cousa faria, senaõ plantar, & fomentar a inveja, a ira, a vingança, a cobiça, a lascivia, a soberba? Não veyo o verdadeyro Messias cattivar o Mundo, mas a livrallo do cattiveyro do peccado. Não veyo a pòr sobre os homens algum jugo pesado, & violento, mas hum jugo leve, & suavíssimo. Não veyo

conquistar Reynos, nem Cidades, mas corações. Se conquistàra o Mundo à força de armas, que gloria resultaria dahi a Deos? Isso fez Nabuco Monarca dos Assyrios, isso fez Alexandre Rey dos Macedonios, isso fez Julio Cesar Emperador dos Romanos. Mas conquistar o Mundo, attrahindo-o à veneraçãõ, & adoraçãõ de si mesmo, & à observancia de hũa nova Ley, ainda q̄ confôrme à rafaõ, sumamente repugnante ao appetite, & isto por meyo da morte de Cruz, da humildade, da obediencia, da pobreza, da paciencia; claro està, que cousa taõ alta, não a podia fazer senaõ hum homem, que juntamente fosse Deos; & isto fez (como sabeis, & não podeis negar) Christo Senhor nosso.

Quem mudou Roma, & a trocou do que era? Era a Metropoli da idolatria, onde esta se via dominante, & coroada, tendo em sua defensa todo o poder da terra. Eis que poucos homens pobres, & abatidos, só com o amor de Deos no coraçãõ,

& o nome de JESU Nazareno na bocca, lhe declarão guerra, & finalmente conseqüem a vittoria, & lançaõ por terra os idolos, & a idolatria; & Roma cabeça do Gentilismo, se trocou em Roma cabeça do Christianismo: Roma Gentilica em Roma Catholica: Roma discipula da supersticiosa adoraçãõ de muytos deoses, em Roma, Mestra da verdadeyra adoraçãõ de hũ só Deos. Quem podia fazer hũa tal mudança, & por tal modo, fenaõ a maõ direyta

Psal. do Excelso: *Hæc mutatio*
 76. *dexteræ Excelsi.* Confeçay,
 11. pois, que he espirital o Imperio de Christo S. N. quando vedes q̃ poucos homens pobres, & humildes, s̃e letras, & sem armas, & cõ os pés descalços, metêraõ o Mundo debayxo dos pés, & triunfáraõ gloriosamête da fabledoria de Grecia, & da potencia de Roma.

Naõ ignoro que as leys, ou seytas dos Gentios, & Mahometanos, & outras, se dilatãraõ por toda a terra, & foraõ abraçadas por muytas nações do Mundo. Mas,

àlem de que os homens, que as seguireãõ, & seguem, saõ notoriamente barbaros, & differem pouco de brutos. He certo que aquellas leys, ou seytas saõ summamente largas, & dissolutas, & os professores dellas naõ tem, em rigor, outra ley, mais q̃ o appetite, nem outro Deos mais que o ventre. Pelo côtrario a Fé, & Ley Christã envolve muytos preceytos, & naõ se pôde bem observar sem muytos actos, q̃ tem grande repugnancia cõ as inclinações corruptas da nossa natureza. E que sendo isto assim, haja tantos, que com tanta exacçãõ a abraçãõ, & observaõ, cattivãdo os entendimentos, & rendendo os corações em obsequio das difficuldades da Fé, & dos rigores da Ley; esta sim, que he maravilha estupenda, & singular, & propria só da Fé Catholica, & da Ley Evangelica.

Se y que ainda instais cõtra a nossa Ley, & em defensa da vossa, dizendo, que se Christo fosse Deos, por isso mesmo naõ poria aos homens hũa Ley nova; porq̃ sendo

fendo Deos (como na verdade he) immutavel , não podia variar de Ley. Tenho duas respostas, que dar a esta vossa objecção , hũa fundada na Escritura , outra na experiencia. Da Escritura consta expressamente, q̄ Deos vos havia de dar hũa nova Ley , & abrogar a antiga. Assim o disse o mesmo Deos por Jeremias na versão dos vossos Settenta : *Ecce dies venient, & disponã domui Israel, & domui Jacob testamentum novum, non juxta testamentum, quod disposui patribus eorum.* Virã tempo, (& foy o felicissimo da Ley da Graça) em que hey de dar aos homês (diz Deos) hũa Ley nova , & abrogar a antiga. Por experiencia sabeis, que assim como Deos vos deu a Ley, tambem vos deu a terra de Promissão. Pois se Deos, se prejuizo da sua Immutabilidade, vos pode tirar , & cõ effeyto tirou a terra , porq̄ não poderia tambem , sem prejuizo da sua Immutabilidade, tirar, ou variar a Ley?

E já que persistis em que a vossa Ley ainda dura , di-

zey-me, que he feyto dos vossos sacrificios? A expiação dos peccados dependia dos sacrificios: *Si turba Israel fecerit contra mandatum Domini, offeret pro peccato vitulum.* Os sacrificios não se podiaõ fazer senaõ em Jerusalem: *Elegi locum istũ mihi in domum sacrificii.* Jerusalem està muyto longe de vòs. Pois que he isto? Deyxou-vos Deos capazes de peccar, & deyxou-vos se meyo com que vos pudesseis expiar dos peccados?

Mais! se vòs não fazeis sacrificios a Deos, se os nossos lhe não saõ aceytos, segue-se que em nenhuma parte do Mundo se lhe fazem sacrificios aceytos, & agradaveis. E como se compadece isto com dizer o mesmo Deos por Malaquias: *In omni loco sacrificatur, & offertur mihi oblatio munda.* Em todo o lugar se me offerece sacrificio muyto do meu agrado? Assim he, assim he: porque em toda a terra se offerece a Deos o immaculado Sacrificio do Corpo, & Sangue de Christo Senhor , & Redemptor nosso,

Jer.
31.
32.
juxt.
70.

Lev.
4. 14
2. Ps
ral.
7. 14

Mal.
lac.
1. 2.

nosso ; o qual constituido Sacerdote eterno à imitação de Melquisedech Sacerdote do Altissimo, instituhio o Sacrificio de seu Corpo, & Sangue debayxo das especies de pão, & vinho.

Mas já que tanto defendeis a vossa Ley, dizey-me: Não sabeis que a mayor confirmação de hũa Ley são os milagres? Cõ muytos foy confirmada a vossa Ley antes da vinda de Christo S. N. mas depois, sendo a mesma Ley impugnada de todas as nações do Mundo, & em algũas castigada como delitto; não vemos, nem sabemos, que Deos obrasse algum milagre em confirmação della. Todos, ou quasi todos os annos vão muytos de vòs ao patibulo, & sendo diante dos nossos olhos pasto à voracidade do fogo, nunca se vio em algũ de vòs algum prodigio. Que he isto? Assim deyxá Deos a verdade escurecida, & humilhada? Assim deyxá a mentira triunfante, & vencedor? Sey eu, & sabeis vòs, que em Babylonia trocou Deos as chammas da forna-

lha em viração benigna, qualificando com multiplicados portentos a Fé dos tres meninos. Agora já o fogo vos não tem respeyto? Já a chamma lavra em vòs, como em madeyra secca? Ou haveis de dizer que em Deos fraqueou a Omnipotencia, ou que a vossa Ley não he verdadeyra, nẽ santa. Aqui não podeis recorrer à vã hypocrisia de q̃ não obra Deos em vòs prodigios por causa dos vossos peccados: porque se a vossa Ley fosse boa, aquelles que morrem em defenſa della, (como succede aos que morrem profitentes) tão longe estariaõ de commetter culpa, q̃ antes fariaõ hũa acção, não só heroyca, mas santissima, & a toda a luz merecedora da protecção, & assistencia Divina. Pois como não acode Deos a hum destes com hũ manifesto milagre? Como nos não confunde a nõs? Que o Senhor suspêdesse as suas maravilhas hũa vez, & outra, muyto embora; mas tantas vezes, & em tantos condenados?

E ainda assim não credes?

E Ainda

Ainda assim negais q̄ Christo JESU he verdadeyro Deos, & verdadeyro Messias? Ora seja essa hũa grãde confirmação de que elle he verdadeyro Messias, & verdadeyro Deos: porq̄ estava dito pelos vossos Profetas, que vòs o naõ haviéis de

Mat. 23. 34. *Ad populum incredulũ.*

65. 2. Que vòs o haviéis de negar:

Dan. 9. 26. est. *Populus qui eum negaturus*

est. Donde nasce, q̄ a vossa mesma negação, & infidelidade he hũa evidente confirmação da nossa Fé.

Sey que por ultimo effugio dizeis alguns de vòs, q̄ hides na crença de vossos pays. E he boa ração essa? Abrahão era filho de pays Gentios; & diria bem Abrahão, se dicesse que queria ser Gentio, porque seus pays o foraõ? Dos vossos antepassados, os primeyros que entrãraõ na terra de Promissão, eraõ filhos, ou netos daquelles que adorãraõ o bezerro, & diriaõ bem, se dicessem que queriaõ adorar o bezerro, porque seus pays o adorãraõ? Quanto mais, q̄ muytos de vòs naõ tendes mais que hum quarto de Ju-

deos, & de quatro quartos he possivel que póde mais em vòs hum, do que os tres? Que he isto? Eu o direy. Na fragilidade, & miseria da nossa natureza facilmente se péga a infirmitade, naõ assim a faude. Hum enfermo basta para inficionar muytos saõs; muytos saõs naõ bastaõ para curar hum enfermo. Assim o vosso sangue, he mal hereditario, & contagioso; hum quarto de Judeu basta para inficionar tres quartos de Christaõ velho, & tres quartos de Christaõ velho naõ bastaõ para farar hum quarto de Judeu. Acabay daqui de entender, que o sangue Judaico he mal contagioso, & acabay finalmente de creer, que sahistes de hum mal, & entrastes noutro; sahistes do mal da idolatria, & entrastes no mal da apostasia; & nem no mal de que sahistes, nem no mal em que entrastes, conhecestes, nem conheceis ao verdadeyro Deos, como o mesmo Deos disse de vòs: *De malo ad malum egressi sunt, & me non cognoverunt, dicit Dominus.*

Tenho

Tenho mostrado com Textos evidentes, com razões irrefragaveis, q' o Messias já veyo, que o Messias, que já veyo, he Homem, & juntamente Deos, q' o Messias, que já veyo, & he Homem, & juntamente Deos, he Christo JESU, Senhor, & Redemptor nosso. Este foy o meu argumento. Mas qual seria o fructo?

^{Aos}
^{cōfes-}
^{sos.} Oh praza à Magestade Divina, que vòs outros os q' conhecestes, & confessastes os vossos erros, & estais promptos para os detestar, o façais de coração. Olhay não se queyxe Deos N.S. de vòs, como já se queyxou antigamente do vosso Povo, quando dizia: *Populus hic labiis me honorat, cor autem eorum longe est à me.* Este Povo confea-me com a bocca, nega-me com o coração. Se de coração detestais os vossos erros, oh que felices, & que ditòsos foydes! Felice, & ditoso he o réo, que pede perdão da sua culpa ao Juiz, q' morre por lhe perdoar. Por vos perdoar morreo aquelle Juiz, & Senhor Divino, & Supremo, na Ar-

vore da Cruz; pedi-lhe de coração o perdão da vossa culpa, & logo conseguireis o perdão della.

E vòs os que por culpas de relapsia estais em pena ordinaria, he verdade que já não podeis livrar a vida téporal, mas he certo, que podeis assegurar a eterna. Na vossa mão está hoje o salvar, ou o condenar para sempre. Oh que felices foydes, se muito de coração abraçais a Fé Catholica, conheceis, & reconheceis a vossa miseria; confea, & vos arrependeis da vossa culpa! Morrer he natureza: morrer afrontosa, & violentamente, he desgraça, mas sobre tudo isto, salvar, he a mayor ventura. Oh que felices foydes, digò outra vez, se sabeis emendar com os acertos da morte os descòcertos da vida, & se vos dispondes com verdadeyra fé, & verdadeyra contrição para a ultima hora! Se assim for, não sahireis de hum mal para outro mal, senão de hum mal para o summo bem.

E vòs outros os que antes quereis perder a vida

E ij com

^{Aos}
^{rela-}
^{çōes.}

^{Aos}
^{nega-}
^{tivos.}

com tão evidente perigo da vossa salvação, do que confessar a vossa culpa, olhay q já chega, olhay que já insta sobre vós aquelle momento terrível, de que pēde a eternidade. Abranday, q he tempo, a vossa dureza; cedey, q he tempo, da vossa pertinacia. Peccar, he fragilidade humana; obstinar, he impiedade diabolica. Cōmetter a culpa, tambem succede aos predestinados: cōmetter a culpa, & negalla, succede só aos reprobos: cōmetter a culpa, he provocar a justiça: commetter a culpa, & negalla, he provocar a justiça, & renunciar a misericordia. Confeçay, confeçay a vossa culpa, & day esta gloria a Deos; olhay q tem Deos grande gloria, quando o peccador arrependido confessa a sua culpa; &, se persistis na vossa contumacia, da parte de Deos vos digo que sahireis hoje de hū mal para outro mal; sahireis da perda da vida para a perda, & condenação d'alma.

Ac
profi-
sita.

E vós que neste tremēdo cada falso sois o réo do mayor delitto, olha y que em

vós nesse infelice estado se verifica com propriedade lastimosa o que dizem as palavras do meu Thema: *De malo ad malum egressi sunt.* Sahireis de hum mal, & entrareis noutro. Sahireis de feres cōdenado no juiso dos homens, & entrareis a ser cōdenado no juiso de Deos. Sahireis da morte temporal, & entrareis na eterna. Sahireis de hum fogo, q brevemente acaba, & entrareis em outro fogo, q para sempre dura. Oh filho da minha alma, he possivel q assim vos deyxais guiar só da vossa imaginação, & vos atais tão fortemente à vossa teyma, em hum negocio de tanta importancia? Tão pouco vay em salvar, ou condenar para sempre? Quero crer de vós, que em qualquer negocio desta vida não haveis de obrar sem cōselho, sem reflexão, sem maduresa, & em hum negocio, em que vay a vida eterna, assim vos resolveis, assim vos precipitais? Nos pontos da Medicina (que estudaveis) he sé duvida, que haveis de estar pelo que vos diziaõ vossos Mes-

Mestres. Pois se nos pontos da Medicina vos guiaveis pelo q' vos dizião os Doutores Medicos, nos pontos da Fé porq' vos não guiais pelos Doutores Theologos, que tantas vezes, & cõ tanto zelo, & espirito se empenhãrão em vos redudir ao caminho da verdade?

Dizey me, de q' Mestres aprendestes essa Ley, que se-guis, já taõ antiquada, & esquecida no Mundo? Sem duvida de dous homẽs ignorantes, que tal vez nunca abriãrão a Escritura, & tal vez não sabem a lingua Latina, & muyto menos a Hebraea. Não o tomeis por injuria; porque fundado nas vossas mesmas Escrituras, affirmo que na vossa nação falta ha muytos seculos, por justo castigo de Deos, o dom da sabedoria, & dominação as trevas da ignorancia. O mesmo Deos o disse:

Osea Cõticuit populus meus, eo quòd
4.6. non habuerit scientiam; disse

Isai. Deos por *Oseas*: *Quis cæ-*
4.2. *cus, nisi seruus meus?* Disse
19. Deos por *Isaias*. E se isto era quando tinheis entre vòs a luz, & prègação dos Profe-

tas, quando tinheis publicas Synagogas, quando tinheis publicos Mestres, & interpretes das Escritturas; & sobre tudo, quando tinheis declarada a voffo favor a protecção, & Providencia Divina, que serà agora, quando tudo isto vos falta?

E quem vos persuade a q' figais a Ley de Christo? Muytos homens, que não podeis negar que são doutos, & q' em larga carreyra de annos seguirão as Universidades, aprendendo, & depois ensinando as divinas Letras, revolvendo as Escritturas, & gastãdo as noytes, & os dias em indagar, & descobrir a verdade. Parece-vos que homens taõ doutos, & timoratos quereriaõ condenarse por seu gosto? Parece-vos que, se achassẽ contradicções na Escritura, ou implicancias na ração, haveria algum, que antes quifesse persistir na sua teyma, do que assegurar a salvação da sua alma? Daqui devieis formar hum dictame prudente, de que caminhaeis com segurança, seguindo o cami-

nho, que estes homens seguem, & ensinão.

O dictame prudente he aquelle que me ensina a seguir o mais seguro: logo cõ dictame prudente vos devicis resolver a seguir, & abraçar a Ley de Christo. Porque ainda no caso negado, que a sua Ley fosse falsa, caminhaeis com segurança, seguindo a mesma Ley, pelas evidentes desculpas, q̄ podieis dar a Deos no dia da cõta. Senhor, (dirieis). Vossa Divina Magestade foy servido de ordenar, dispor, ou permittir que eu nasceisse em terra de Christãos, q̄ fosse bautizado, que vivesse entre homens, que profecavaõ a Ley de Christo. Eu vi, que muytos homens doutos, & versados em todas as sciencias, seguiãõ aquella Ley. Vi, (pelo que os mesmos homẽs doutos me mostravaõ) q̄ em Christo cõcorrião todos os sinaes, que do Messias apontãrão os Profetas. Vi, que nelle se enchião as Escritturas. Vi que o seu nome era ouvido com veneração, & com respeyto, ainda das nações mais bar-

baras. Vi, que em virtude do mesmo nome em todos os seculos (conforme o testemunho constante de gravissimos Escriitores) obrãrão os seus fieis estupendas maravilhas. Vi, que era adorado de pequenos, de grãdes, de Principes, de Reys, & dos mayores Monarcas. Vi, que a sua Cruz era o mais precioso esmalte das Tiaras, & das Coroas. Vi a magestade, a pompa, a grandeza, a perfeção, o ornato, o asseyo das suas Igrejas. Vi o primor, & gravidade das suas ceremonias. Vi, que muytas pessoas de hum, & outro sêxo, despresando o Mundo com generoso defengano, se consagravaõ ao culto divino em tantas Religions tão santas, & tão austéras. Vi, que em defenda daquela Ley se empenhavaõ tantas Universidades florentissimas. Vi, q̄ a mesma Ley estava dilatada por toda a terra, & que cada vez se dilatava, & florescia mais. Vi, que a Igreja Romana, como rocha no meyo das ondas, resistia immovel às tempestades, q̄ contra ella

em

em todos os seculos levantarão os pagãos, & os hereges. Vi, que a mesma Ley era a mais conforme à ração, a mais repugnante ao appetite, a mais prompta para o exercicio das virtudes, a mais poderosa para o desprezo das vaidades, & de todas estas cousas formey hũ dictame, de que só nesta Ley me poderia salvar; se errey, Senhor, nas vossas permissões tenho as desculpas do meu erro,

Pelo contrario se he culpa (como he na verdade) morrer na Ley de Moyse, que desculpa podereis dar a Deos? Direis, Senhor, eu segui hũa Ley abatida, ultrajada, & metida cõ summo desprezo debayxo dos pés de todas as nações do Mundo. Segui hũa Ley, que me ensinãrão pelos cantos, & às escuras, hum homem ignorante, ou hũa velha tonta. Segui hũa Ley ha muytos seculos patentemente deyxada da vossa protecção, & assistência. Segui hũa Ley, na qual ha muytos seculos que não ha milagres, nem sacrificios, nem Profetas,

nem Santos: & serão boas desculpas estas?

Ora filho do meu coração: *Convertere, convertere ad Dominum Deum tuum.*

Convertey vos para o vosso Deos, convertey vos para o vosso Senhor, q abertos os braços, & com o coração aberto vos espera para vos meter nelle como amigo, se de coração vos converteis a elle. Day este gosto ao Ceo, day este gosto à terra, day este gosto aos Córos Angelicos, day este gosto aos Espiritos Bemaventurados, day este gosto a todo este numerosissimo, & lusidissimo auditorio, que todo deseja cõ muytas veras a vossa vida, & a vossa salvação. Na vossa mão tendes a vida, & a morte, a salvação, & condenação, vede o que escolheis. E se todavia persistis na vossa teyma, & na vossa contumacia, da parte de Deos vos digo, que dentro em breve tempo apparecereis diante do mesmo Deos em juiso, do qual sem desculpa do vosso erro, sahreis condenado para o fogo eterno.

Não o permittais vòs assi,
meu

meu Deus, & meu JESU crucificado. Dêssa Cruz pedistes perdão para vossos inimigos, & por elles derramastes o sangue, & dêstes a vida. Brazão he da vossa Divindade, responderes cõ beneficios a aggravos, com finças a injurias. Abranday, Senhor, abranday a dureza deste Povo, que algum dia foy o vosso mimoso, & es-

colhido. Illustray a sua cegueyra, & com elles, & cõ todos reparti os soberanos influxos da divina graça, para que todos vos conheçaõ, vos creão, vos venerem, vos adorem, vos amem, vos sirvaõ nesta vida, & vos gozem eternamente na Bemaventurança. *Ad quam nos perducatur, &c.*

LAUS DEO.

